

PROPOSTA DE ESTUDO DO ENSINO CENTRADO NO ALUNO A NÍVEL DE 3º GRAU

*Angela da Rosa Ghiorzi**

RESUMO: Busca encontrar uma nova alternativa de ensino de 3º grau, com vista a aprendizagem autodirigida e criativa, a partir de um estudo retrospectivo sobre a linha humanista de ação e ensino interacional, bem como uma proposta de metodologia de trabalho para testagem e avaliação de sua aplicabilidade em nossa realidade cultural e educacional.

INTRODUÇÃO

Este artigo enfoca a nossa preocupação de professor em encontrar, experienciar e avaliar novas alternativas de ensino para que o aluno de 3º grau, através de um ambiente favorável, possa efetuar livremente uma aprendizagem autodirigida e criativa em qualquer área de atuação.

Salientamos que vemos na pessoa do educador um facilitador de mudança. Dinâmico, criativo, em constante interação com um ambiente igualmente dinâmico, que exige de si autoconhecimento e auto-aceitação, com princípios filosóficos, ideológicos e de valores, pronto a aceitar e a confiar de modo empático a qualquer ser humano, com capacidade de abstração e imaginação, linguagem e pensamento, sensação e emoção.

Acreditamos na Educação como o estabelecimento de um contato real entre o facilitador e o aluno, onde as trocas mútuas de saber e experienciar levarão a um crescer e desenvolver mútuo, facilitando a aprendizagem — fim da educação — envolvendo dinamicamente a pessoa como um todo.

*Professora Horista da Disciplina de Saúde Comunitária I e Saúde Comunitária II, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Enfermagem na Saúde do Adulto.

Em nossa experiência educacional, constatamos que o indivíduo busca cada vez mais a sua auto-realização e exige criatividade, participação ativa, objetividade, praticidade em um plano de ensino, bem como aceitação por parte do facilitador do seu senso autocrítico e de auto-apreciação como elementos básicos para avaliação do seu processo de ensino-aprendizagem.

Como professor, atuante em sala de aula, centrando nosso ensino no aluno, questionamo-nos sobre nosso contexto pessoal, filosófico e de valores para determinar nossa linha de atuação perante o aluno e assim, efetivamente, envolver-nos no processo de mudança.

Mas será que, para se estabelecer um processo de mudança autodirigida em um sistema educacional, devemos nos restringir apenas a pessoa do professor? Será que, à administração institucional não cabe uma contribuição efetiva?

As considerações que se seguem a este intróito, levam a uma análise de um ensino interacional entre o pensamento e a vida, com consciência crítica e novas percepções de vivência humana, buscando uma alternativa de solução para uma realidade educacional que visa cada vez mais utilidade e praticidade naquilo que se transmite, mantendo o potencial humano de talento, para levar o indivíduo a auto-realização, associando tecnologia e bagagem cultural trazida.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O conceito humanista tem como foco principal o HOMEM, indivíduo portador de curiosidade natural para aprender e estabelecer uma mudança de atitude através do suscitar da sua motivação intrínseca, desempenhando seu potencial interacional com outros indivíduos em uma comunidade humana. É a interação entre o professor e o estudante, entre esse e o seu conteúdo, entre o pensamento e a vida, através da troca de idéias, promovendo o ensino frente a centralização de um determinado problema a partir das várias experiências transmitidas.

Dessa maneira, todo o professor interacional é também um estudante em sua sala de aula e igualmente cada estudante é também um professor, dialogando, analisando e criticando seu contexto sócio-cultural e formulando mudanças pertinentes a ele.

No dizer de MOSQUERA⁹, "o que se propõe é uma nova dimensão humana, um novo meio de vida para reorganizar o mundo e os valores. Isto não pode ser inventado, mas unicamente descoberto atra-

vés de uma profunda inquisição que leve a formas expressivas e dialogais mais existenciais”.

Para ROGERS¹⁰, o homem moderno, atuando em um meio em constante mutação, com instituições que se esfacelam ao seu redor, pode ainda encontrar e determinar os valores que lhe orientem a vida com convicção.

O trabalho do professor e do educador está intrinsicamente envolvido no problema de valores. O que o indivíduo é perante si? Como aceitar seus defeitos e não os deixar influenciar no contato com outro indivíduo? Como se despojar de preconceitos? Como aceitar a outrem como pessoa em transformação?

É uma busca de um autoconhecimento e de uma auto-aceitação por parte do indivíduo, consciente de suas próprias exigências, de suas necessidades e de ser o seu próprio juiz. Esta reflexão interna, o permite valorizar-se e sobretudo, valorizar a outrem, sendo autêntico em seu inter-relacionamento, tendo apreço, aceitação e confiança em si e em outrem. De suma importância é o fator MATURIDADE. Descobrir-se o que realmente se é, integrando características pessoais que envolvem conduta, interesses, habilidades, capacidades, atitudes e aptidões, independente da idade cronológica.

A maturidade, aqui vista como o indivíduo que se auto-revisa, auto-expande, auto-objetiva, autocontrola, que tem sentimento, congruência, senso de humor crítico com imensa capacidade de viver com uma filosofia de vida, é algo difícil de ser atingida, mas não impossível.

Atitudes maduras e positivas criam ambientes maduros e positivos.

WOODRUFF¹⁴, esquematiza a escala de maturidade humana, em linhas particulares de desenvolvimento, do seguinte modo:

— Maturidade Social.

- . Ser aberto, consciente e sensível para a sociedade.
- . Integrar-se socialmente.
- . Compreensão de valores e objetivos de outros grupos.
- . Conservação de sua individualidade.
- . Capacidade de liderança, sem ser autocrático.
- . Capacidade de realização de trabalhos em equipe, satisfazendo-se e satisfazendo ao grupo.

— Maturidade Intelectual.

- . Independência.
- . Capacidade de fazer generalizações.
- . Posicionamento objetivo.

- . Testa autoridade antes de aceitá-la (adesão crítica).
- . Compreende outros pontos de vista.
- . Tem espírito aberto à verdade.
- . Não se limita a um único interesse intelectual.
- . Posiciona-se em relação ao plano de vida.
- . Aspira e busca conhecimento.
- . É capaz de autoconhecimento.

— Maturidade Emocional.

- . Enfrenta objetivamente.
- . Evita atormentar-se.
- . Tolerar frustrações.
- . Aceita-se realisticamente.
- . Supera egocentrismo.
- . Expressa idéias construtivas.
- . Acata críticas.
- . Controla expressão e sentimentos.
- . Concilia sentimentos opostos.
- . Pode manter relações emocionais profundas.

Todo o indivíduo deve buscar sua maturidade, quer professor ou aluno ou administrador de instituições de ensino. A partir da determinação da maturidade do indivíduo, que cresce em si e para outros, há a promoção de um processo evolutivo positivo no indivíduo o que contribuirá para a determinação de sua linha de valores filosóficos e conseqüentemente seu posicionamento firme e decisivo frente a uma situação de vida.

Para ROGERS¹¹, os pressupostos humanísticos para se aplicar à Educação, envolvem todo o contexto sócio-cultural mencionado. Caracterizam-se por um modelo interacional de ensino, onde partindo de que:

- . o estudante pode e quer aprender, desde que seja a ele oferecido um *ambiente* adequado;
- . o ensino tem que ter raízes na realidade, desde o início, em nível *experencial* com problemas *reais* que clamam por solução;
- . o ensino deve caracterizar o que é significativo para o aluno, dando *liberdade* na busca de conhecimento, habilidades, atitudes e experiências relacionadas com seus próprios objetivos de competência profissional e científica, de modo *responsável*;

- . o *clima psicológico* adequado à aprendizagem autodirigida é significativo;
- . deve se estabelecer relações interpessoais;
- . a *autenticidade* deve ser a base de todo o inter-relacionamento;
- . permitir *autocrítica e auto-avaliação*;
- . ver o aluno como um *membro ativo* no processo ensino-aprendizagem;

chega-se a uma inter-relação não dissociada entre imagem de homem e imagem de mundo, ao estabelecimento da teoria do conhecimento (verdade entre o homem e sua experiência), de valores, da teoria da Educação (contexto de vida, completada em ações e situações de vida — abertura para a auto-aprendizagem) interagindo mutuamente o homem e a sociedade.

Mas será que só cabe ao professor e ao aluno esta mudança profissional, comportamental para o seguimento de uma linha interacional-humanista de ensino? Como integrar a instituição de ensino ao professor e ao aluno?

Encontramos estas respostas em MARQUES⁴, na sua proposta de uma administração solidária, onde "ocorre desenvolvimento de modos de funcionamento da Instituição, através dos quais as chefias e as pessoas a elas ligadas sentem-se livres para pensar e agir com independência, criatividade, iniciativa e responsabilidade, assumindo as consequências e procurando, através do pensamento crítico, abrir novos caminhos, cada vez mais consentâneos com a realidade que estabelece os parâmetros de suas possibilidades. Administração solidária compraz ainda, o apoio, o encorajamento, a confiança de superiores, daqueles a quem se tem de prestar contas, em relação às possibilidades e propostas de trabalho. A recíproca é verdadeira no sentido que os subordinados — ou as bases — embora conservando sua postura crítica e independente, apoiam, dão suporte, prestigiam os chefes ou seja seus líderes formais que, na universidade, são escolhidos com a participação direta ou indireta dos liderados".

É fundamentada pois no diálogo, na constante troca de idéias e sentimentos, buscando sempre uma alternativa de solução para seus problemas, onde as diferenças são valorizadas como a mola do fazer pensar, do se posicionar criticamente frente a novos valores e objetivos. Não há individualismo, mas sim confiança, interdependência, ajuda mútua, autêntica entre indivíduos que buscam o conhecimento da realidade e al-

mejam a transformação, sem terem comportamentos competitivos. É preciso autonomia e autenticidade nesta solidariedade, portanto realizmo.

É o nosso realismo educacional, onde a cultura do povo está impregnada de dependência, do formalismo e do legalismo, de dicotomias entre os valores proclamados e os reais, de centralização de poder, permite uma administração solidária?

BERGER² afirma "a situação de dependência só poderá ser superada pela obtenção de identidade, segurança e determinações próprias, tanto individuais como coletivas".

MARQUES⁴ é positiva ao dizer "as estruturas são mutáveis (discute-se neste momento a reestruturação da universidade), mas, na atual estrutura os Departamentos são "peças-chaves" de toda a organização do ensino superior".

É na chefia do Departamento que se centra a qualidade do ensino e da pesquisa. Se o chefe do Departamento for líder com condições técnicas e científicas permitirá a sua equipe de trabalho afirmação, orientação e renovação para pesquisar, ensinar e difundir o conhecimento para as esferas mais amplas da sociedade, interagindo constantemente e mantendo os elos fortes e precisos entre todos os órgãos e setores da Faculdade e da Universidade.

É o espírito interacional do ensino entre administradores, professores e alunos que, ao permutarem experiências com seus valores definidos, permitirá a consciência pessoal e social da necessidade de mudança.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ASSUNTO

É por meio de *atos* que se adquire aprendizagem mais significativa, através do confronto experiencial direto com problemas críticos, sendo propiciada quando o facilitador, o aluno e o administrador de ensino participam *responsavelmente* desse processo. Portanto, vemos o ensino como uma *interação* entre o facilitador, o aluno e o administrador institucional, onde existe um consenso de idéias, objetivos e interesses no que se propõe a conservar e/ou mudar. *Não* há ensino se a interação não existir por *total* entre esses três elementos. A essa interação associa-se o avanço tecnológico e as peculiaridades e características culturais do povo a quem o processo é aplicado. Aqui está um dos papéis da Universidade nos dias de hoje: *responsabilidade em manter a ligação entre o processo ensino-aprendizagem e a realidade da comunidade a que está*

voltado. É a interação do homem e o meio ambiente sócio-cultural-político-econômico. É a comunidade buscando reflexão, novas soluções a velhos problemas, novas formas de ação, permutando experiências, idéias e vivências.

Acreditamos que, pela consciência pessoal do facilitador, do aluno e do administrador institucional frente a uma realidade de liberdade de expressão, de participação ativa e crítica, os métodos, as filosofias, os valores e as ideologias de ensino necessitam ser repensadas e discutidas. Preocupamo-nos em conhecer os trabalhos já existentes referentes ao posicionamento humanístico no processo ensino-aprendizagem para estabelecer um paralelo entre os pressupostos e idéias humanísticas com nossa realidade educacional e cultural, aplicada em um grupo experencial responsável pela mudança comportamental auto-dirigida. Através da avaliação dos resultados teremos os indicadores do grupo sobre Educação e Ensino e a partir deste ponto, esperamos encontrar as respostas aos nossos questionamentos de interação do ensino com o pensamento e a vida, com consciência crítica e novas percepções de vivência humana, sem desconsiderar a bagagem cultural e as vantagens tecnológicas.

Concluimos que o ser humano, com sua formação filosófica, ideológica e de valores, é o marco conceptual para que haja *Educação*, seja ele facilitador, aluno ou administrador institucional.

A educação, centrando-se no indivíduo, em seu contexto social, político e cultural, estimulará a consciência crítica da vivência humana e buscará uma solução para a realidade educacional de nossos dias, que clama por *dinamismo* e *aplicabilidade* do processo ensino-aprendizagem. Deve primar pelo respeito à potencialidade do ser humano, permitindo-lhe crescimento gradativo, desenvolvimento de senso crítico e auto-crítico, autenticidade no seu inter-relacionamento diário e liberdade para sua aprendizagem associada a um clima psicológico e favorável para tal.

É o momento de luta, de conquista e de mudança do ensino de 3º grau, envolvendo a todos, que dele participam, diretamente.

METODOLOGIA

Propomos o desenvolvimento deste trabalho de busca de uma nova alternativa de ensino autodirigida para o aluno de 3º grau em três etapas, após essas considerações sobre nosso posicionamento em Educação e Ensino.

Primeiramente, a partir de um instrumento de pesquisa voltado para o aluno de último semestre de nossa Escola, buscaremos as percepções e as reais necessidades do ensino para lhe permitir criatividade e liberdade para sua aprendizagem.

Estes dados serão computados após testagem e aplicação do instrumento em 26 alunos em igualdade de pré-requisitos.

Conjuntamente, aplicaremos um instrumento voltado a professores da disciplina correspondente ao último semestre da Escola onde sua filosofia, seus valores e sua percepção de como ensinar serão avaliados, abrangendo todos os docentes da disciplina.

Por último, igualmente serão computados dados referentes ao posicionamento sobre a visão da Educação e do Ensino da chefia do Departamento ao qual a disciplina integra e da direção da Escola.

Desta maneira teremos uma visão conjunta de como o ensino é visto e esperado por alunos, professores e administradores, chegando-se talvez à resposta de nosso questionamento.

SUMMARY: Seeks a new alternative for third grade teaching, endeavoring to reach self-guided and creative learning, based on a retrospective study about the humanistic line of action and interactive teaching, offering as well a proposition for a working methodology which would test and evaluate the applicability of such alternative to our cultural and educational reality.

BIBLIOGRAFIA

1. ALLPORT, Gordon W. *Personalidade*. São Paulo, EPU-USP, 1973.
2. BERGER, N. *Educação e dependência*. Rio de Janeiro, Difil/Difusão Editorial, 1977.

3. FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.
4. MARQUES, J.C. A administração como estabelecimento de condições para crescimento pessoal e profissional. ANPAE, *IX Simpósio Brasileiro de Administração da Educação*. Curitiba, Pr., 5-8 julho, 1978.
5. MARQUES, J.C. Administração solidária: proposta ou desafio. *Seminário Integrado do Curso de Pós-Graduação em Educação*. Porto Alegre, RS, março, 1982.
6. MASLOW, Abraham H. *Introdução à psicologia do ser*. Rio de Janeiro, Eldorado Tijuca, s.d.
7. MOSQUERA, Juan J.M. *O professor como pessoa*. Porto Alegre, Sulina, 1975.
8. MOSQUERA, Juan J.M. *Psicodinâmica do aprender*. Porto Alegre, Sulina, 1977.
9. MOSQUERA, Juan J.M. *Ensino. Uma tarefa de reflexão*. Porto Alegre, Sulina, 1977.
10. ROGERS, Carl R. *Tornar-se pessoa*. Lisboa, Moraes, 1970.
11. ROGERS, Carl R. *Liberdade para aprender*. Interlivros, Belo Horizonte, M.G., 1973.
12. ROGERS, Carl R. *Terapia centrada no paciente*. Livraria Martins Fontes Editora, Santos, SP, 1975.
13. STOBÄUS, Claus. *O modelo interacional-humanista: reflexões*. Porto Alegre. UFRGS/Faculdade de Educação, Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior, 1982.
14. WOODRUFF, Asahel D. *The psychology of teaching*. New York. Longmans, Green, 1955.

Endereço do Autor: Ângela da Rosa Ghiorzi
 Author's Address: Av. Protásio Alves, 297
 90.000 - PORTO ALEGRE (RS).